

A LINGUAGEM ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA INSPIRAÇÃO NA ABORDAGEM DE REGGIO EMILIA: UMA ANÁLISE NAS DIRETRIZES NACIONAIS E NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – ETAPA EDUCAÇÃO INFANTIL

Amanda Vaz da Silva Barros¹; Débora Sayuri Tiba²; Sandra da Costa Lacerda³

1. Estudante do curso de Pedagogia; e-mail: amanda.vaz.barros@gmail.com
2. Estudante do curso de Pedagogia; e-mail: de_tiba@hotmail.com
3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: sandralacerda@umc.br

Área de conhecimento: **Educação**

Palavras-chave: Linguagem Artística; Educação Infantil; Reggio Emilia. DCNEI; BNCC-EI.

INTRODUÇÃO

O presente artigo buscou verificar a relevância da linguagem artística enquanto instrumento que pode contribuir para o desenvolvimento da criança. Optou-se ainda por analisar a presença das múltiplas linguagens, que fazem parte da linguagem artística, nos documentos oficiais norteadores para a educação infantil, buscando estabelecer possíveis correlações entre os documentos norteadores brasileiros para a educação infantil e a proposta de educação de Reggio Emilia, referência internacionalmente conhecida para a educação da primeira infância. É possível verificar que historicamente disciplinas científicas ocuparam posição de destaque na área da educação, relegando à arte a um plano secundário. Atualmente, no entanto, o conceito de educação integral possibilitou a ampliação do olhar para o papel das múltiplas linguagens como instrumento eficaz para se atingir tal educação, pois possibilita a fruição da criatividade e sensibilidade, do mesmo modo como contribuem para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, motores e afetivos da criança. Segundo Barbosa (2009, p. 86) “as linguagens são ações, geram confrontos, intercâmbios, compartilhamento de ideias e de pensamentos”. Vislumbrando tal concepção de educação, Reggio Emilia atua para uma visão holística do ser humano, compreendendo as diversas formas de expressão como eixo principal para o desenvolvimento infantil, na qual o trabalho com as diversas linguagens permeia toda a prática educativa. Em consonância, a educação infantil brasileira também encontra respaldo nos documentos oficiais para o trabalho com as múltiplas linguagens. Assim, relacionar as concepções defendidas nos documentos nacionais com as ideias reggianas contribuem para a ampliação e aprofundamento de conhecimentos acerca do tratamento a ser dispensado às linguagens artísticas nos espaços de trabalho com a primeira infância, ampliando os saberes de quem faz esse estudo, somando-os aos defensores de uma educação infantil de caráter mais criativo e autoral.

OBJETIVOS

Diante das questões levantadas, a presente pesquisa, quanto ao seu objetivo geral, visa a analisar as determinações/indicações referentes à linguagem artística na Educação Infantil nas Diretrizes e Base Nacional Comum Curricular - Etapa da Educação Infantil -, relacionando-as com as ideias defendidas na área pela abordagem Reggio Emilia. Visa, também, apresentar a relevância do desenvolvimento da linguagem artística no trabalho pedagógico com crianças da Educação Infantil. Os objetivos específicos, por sua vez propõem investigar as diretrizes nacionais e a base nacional curricular comum, no que diz respeito à linguagem artística e verificar como o tratamento dado à linguagem artística nas diretrizes e base curricular em âmbito nacional se relacionam com a abordagem de Reggio Emilia na

Educação da Primeira Infância, analisando e comparando de forma crítica o tratamento dado à linguagem artística nos diversos documentos: Diretrizes, BNCC – Etapa Educação Infantil.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do artigo se deu através de uma pesquisa bibliográfica tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2017) e Base Nacional Comum Curricular (2017), documentos orientadores para a educação infantil, além de autores que abordam a questão das linguagens para a formação humana e na proposta educacional de Reggio Emilia. Para a verificação dos dados coletados foi realizada uma análise qualitativa dos materiais selecionados.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Antes mesmo de analisar os documentos nacionais e a proposta educacional de Reggio Emilia sob a perspectiva da linguagem artística, convém esclarecer sua importância para o desenvolvimento infantil, justificando o trabalho com as múltiplas linguagens. A criança desde que nasce já utiliza as diferentes linguagens presentes na sociedade para se comunicar. O seu corpo, através de gestos e posturas, choros e expressões exerce essa função. Conforme a sua imersão nesse mundo de múltiplas linguagens a criança gradativamente apropria-se delas, passando a dominá-las e, com isso, construindo a si enquanto sujeito de posicionamentos diante do mundo que a cerca, tal qual interpretando e significando esse mundo. Na área da psicologia, Vygotsky (2012) nos diz que todas as formas de expressão elaboradas pela criança e promovidas pela escola, exacerbam as funções psicológicas superiores - atenção, percepção, memória e pensamento. Além dos aspectos acima citados, as múltiplas linguagens favorecem o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da intuição e da sensibilidade. Corroborando com a perspectiva da linguagem artística como instrumento para a educação, a busca de Reggio Emilia por uma educação significativa e exploratória que contempla essas linguagens e a crença nessa proposta educacional, leva-a a uma abordagem que

[...] incentiva o desenvolvimento intelectual das crianças por meio de um foco sistemático sobre a representação simbólica. As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas “linguagens” naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimento, desenhos, pinturas, montagens, escultura, teatro de sombras, colagens, dramatizações e música. Levando-as a níveis surpreendentes de habilidades simbólicas e de criatividade [...]”. (EDWARDS; FORMAN; GANDINI, 2016, p. 23).

Diante dessa concepção, a arte e a estética são consideradas peças chaves para a compreensão e representação do mundo pelas crianças, desempenhando um importante papel para a aprendizagem cognitiva e simbólica. No Brasil os documentos norteadores para a Educação Infantil defendem uma educação integral, na qual a criança é vislumbrada em todas as suas dimensões. O trabalho com as diferentes linguagens possibilita a concretização de uma formação que almeja ao progressivo desenvolvimento de criança. Assim, a Base Nacional Comum Curricular (2017) vem assegurar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças brasileiras, definindo seis direitos de aprendizagens para a Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. Além dos direitos de aprendizagem, a BNCC (2017) institui cinco campos de experiências, dos quais três estão correlatados à linguagem artística, sendo eles: “corpo, gestos e movimentos”; “traços, sons, cores e formas”; “escuta, fala, pensamento e imaginação”. Direitos de aprendizagem e campos de conhecimento intrinsecamente ligados à linguagem artística. O currículo, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010),

precisa ser norteado pelos eixos "interações" e "brincadeiras". No que se refere à linguagem artística, diz respeito à possibilidade de promover a imersão e ampliação de diversas experiências que estejam relacionadas às múltiplas formas de expressão dos bebês e crianças, dentre elas a expressão gestual, verbal, plástica, dramática e musical (BRASIL, 2010), promovendo, ainda e através do corpo, um progressivo domínio dos aspectos motores e cognitivos. Além do que foi exposto, dá-se destaque nesse documento para a linguagem artística como um meio de a criança conhecer a si e ao mundo que a cerca, de modo que a exploração e o questionamento devem ser estimulados com vistas à compreensão desses aspectos. Com isso, verifica-se que a visibilidade dessa linguagem não se restringe somente a nível nacional, muito pelo contrário, conforme proposto por essa pesquisa, a investigação acerca de Reggio Emilia e de suas possíveis contribuições para a educação infantil brasileira (sobretudo no que se refere à linguagem artística), possibilita a compreensão de que o trabalho intencional com as diferentes linguagens agrega à formação das crianças, pois o estímulo à multiplicidade de linguagens aguça a criatividade. Trata-se de uma concepção de educação que estimula o desenvolvimento das múltiplas linguagens, pois compreende nessa um meio para a formação de crianças expressivas e ativas socialmente caminha para uma educação estética.

CONCLUSÕES

Não cabem dúvidas quanto ao potencial do uso da linguagem artística para a efetivação de uma educação que seja, de fato, emancipadora, capaz de induzir as crianças pequenas para uma atitude de investigação frente aos desafios cotidianos que enfrentam. Embora se tenha constatado a presença da linguagem artística nos documentos nacionais, compreende-se que faltam elementos que definam melhor como o trabalho com as múltiplas linguagens pode ser desenvolvido e quais contribuições efetivas levam para a formação de bebês e crianças. Compreende-se, dessa forma, que Reggio Emilia tem, ainda, muito a nos ensinar sobre a educação para a primeira infância e que o papel das linguagens artísticas nesse processo é um tema cujo debate não deve encerrar-se aqui, muito pelo contrário, faz-se necessário que continue sendo objeto de estudo a fim de que se tenham cada vez mais escolas de educação infantil comprometidas com o valor estético da educação para a formação dos bebês e crianças.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Práticas Cotidianas na Educação Infantil - Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf. Acesso em: 27 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017.

CARAM, Adriana Maria. **Arte na educação infantil e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores**. São Carlos, 2015. 178f. Tese de pós-graduação em educação – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

CUNHA, Susana Rangel Vieira. **As artes no universo infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2016.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra Ltda, 2018.

VECCHI, Vea. **A criatividade em Reggio Emilia: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância.** São Paulo: Phorte, 2017.

VYGOTSKY, Levi Semenovitch. **Imaginação e criatividade na infância.** Lisboa: Dinalivros, 2012.